

# CNI faz proposta sobre dívida

**RIO**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco, disse ontem, no Rio, que antes de propor a conversão da dívida externa em investimentos o governo federal deve definir "as regras e os setores que seriam atingidos, pois, caso contrário, não estará defendendo os interesses nacionais". Para ele, esse assunto, entretanto, precisa ter uma solução imediata, para o Brasil não ficar atrás de outros países latino-americanos.

"Afim, o Chile e o Peru, além do México, já se posicionaram sobre o assunto e comunicaram essas decisões governamentais aos seus credores. Está na hora de adotarmos o mesmo procedimento. Para isto, a CNI já está elaborando um documento para ser entregue ao governo com as nossas propostas. No momento, por questões de ética, não quero dar mais detalhes, pois ainda estamos tomando uma posição a respeito do tema", afirmou, durante entrevista à imprensa.

Albano Franco deixou claro que o governo federal precisa ouvir a opinião dos industriais e que, no encontro programado para o próximo dia 6 com o ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, será apresentada uma proposta concreta. "Afim — acrescentou — estamos empenhados em discutir este assunto, mas sem ver ferida a soberania da indústria nacional."

Segundo ainda o dirigente da CNI, a discussão da conversão da dívida em investimentos com os credores internacionais tem que obedecer, antes de tudo, a um critério lógico: "Não podemos, por exemplo, começar a discutir essa proposta colocando em destaque, logo de saída, o setor de informática, onde, sabemos, são muitas as opiniões contrárias às dos nossos credores". O senador fez essa ressalva lembrando que naquele setor existe a reserva de mercado.

A entrevista coletiva, entretanto, foi convocada para Albano Franco fazer um balanço de sua recente viagem a Genebra, na Suíça, e a Roma, onde manteve encontros com o presidente da Organização Internacional do Trabalho, Frances Blanchard, e com o líder da União dos Trabalhadores Italianos, Amadeu Croce, que é a segunda mais importante central sindical do país.

Os encontros com os dois dirigentes tiveram por finalidade um levantamento da situação trabalhista européia, para que Albano Franco pudesse reunir subsídios a respeito dos temas redução da jornada de trabalho e estabilidade no emprego, que vão ser, agora, debatidos pela Assembleia Constituinte. A rigor, o que ouviu veio confirmar as opiniões que tinha sobre os assuntos: "Fiquei sabendo, por exemplo, que em nenhum país da Europa é dada ao trabalhador a estabilidade de 90 dias no emprego, como está, agora, sendo proposta à Constituinte. O próprio Blanchard é de opinião que esse assunto não deveria ser incluído na nossa nova Constituição e, sim, regulamentado por uma lei ordinária, já que isto pode impedir a geração de novos empregos".